



II MOSTRA UFFS

A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

SBUCKER, E. F.¹; SÁNCHEZ, M. L.²

Estamos inseridos em uma sociedade capitalista, logo, uma sociedade cujo centro são os processos de acumulação de capital, de valorização do valor (K. Marx). Nesta sociedade, uma minoria é dona do sistema de produção e consegue manter submissa a maioria, que é a classe trabalhadora. Esta “maioria” necessita de formas de organização para poder lutar por melhores condições, que historicamente têm sido os sindicatos, os partidos políticos, e também o são os movimentos sociais. Estes, foram ganhando mais força e notoriedade nas últimas décadas, ou seja, enfrentaram novos desafios e lutas por uma sociedade mais igualitária. Como sabemos, o capitalismo funciona através da exploração da força de trabalho, onde uma minoria é proprietária dos meios de produção, que com o discurso da livre concorrência (lei suprema do poder econômico que torna o comércio competitivo), mantém a iniciativa nas mãos dos grandes proprietários/empresários, dividindo a sociedade em classes sociais, em patrões e empregados, entre proprietários e desapropriados, entre os que lucram muito e os que tem pouco. Contudo, o trabalho, que em seu surgimento era a modificação do homem sobre a natureza torna-se, ao invés de instrumento para a construção de um mundo melhor, em um meio para aumentar a posse dos donos. As ciências, técnicas, progressos que aparecem, são cada vez mais a busca de uma padronização do ser humano e as indústrias atraem grande populações para que seja garantida a força de trabalho. Na espreita dessa sociedade que dispõe de recursos para manter a dominação (leis, justiça, ideologia), que usa de um convencimento massivo de que o atual sistema é bom para todos, surgem para lutar contra tudo isso, os movimentos sociais. Eles são a representação da luta social dos trabalhadores, uma luta que começa por direitos, por salários dignos, e evoluem para uma grande rede de movimentos sociais (WARREN, 2006). É necessário enfatizar a importância dessa “rede” de movimentos, pois os problemas que eram específicos, de uma categoria de trabalhadores tornam-se de todos os trabalhadores. A organização dos movimentos deve ser usada com eficiência, sabendo valer-se de líderes que sejam figuras históricas. Movimentos que iniciam com pautas particulares, podem assumir para si pautas muito mais abrangentes, tornando-se movimentos contra o sistema. É o caso, por exemplo, dos movimentos identitários (mulheres, negros, LGBTQIAPN+). Ao longo deste processo de lutas, surgem novas estratégias de luta, como os denominados *frames*, um “esquema cognitivo sustentado individualmente, mas que se torna importante na ação coletiva” (ROSA e MENDONÇA, 2011, p.649). Os *frames* são um conjunto de significados ou interpretações fornecidos pelo movimento social para combater discursivamente desigualdades presentes na sociedade. Portanto, buscando tirar o véu da alienação no campo dos discursos, trazem à luz toda a exploração a que estamos submetidos. Devemos combater o “desânimo” que possa ocorrer aos indivíduos, ao perceberem toda a condição à que estamos submetidos. “Denunciar a crueldade, mas também, a partir de-

¹ Edilson Ferreira BUCKER. Estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul.

² Mariano Luis Sanches. Docente. Curso Ciências Sociais, UFFS





UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

II MOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFFS - XII SEMINÁRIO
DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO (XII SEPE)

II MOSTRA UFFS

la mesma, apontar para possíveis desejáveis, são momentos decisivos para levar ao engajamento e gerar esforços pessoais e coletivos” (SCHÜTZ,2004, p.145). Para toda esta luta, o que se torna crucial é a *educação*. O papel da educação é fundamental: educação popular freiriana, educação do campo, que buscam a formação de um indivíduo crítico, que apresentem práticas sociais e culturais que se opõem à formação de um indivíduo submisso. A pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani (2012) é mais uma ferramenta na luta pela importância de uma educação mais crítica, superando por incorporação, através da “teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2012) as outras tendências pedagógicas. Entendemos que com os movimentos sociais deva ocorrer o mesmo: recuperar a ideia que teve em seu surgimento, encontrar novos movimentos que valorizem todo seu passado de conquistas, estudando novas teorias e novos caminhos que tenham por meta a busca por uma sociedade igualitária que atenda a todos os trabalhadores, valorize todos os ramos e culturas e busque a inclusão de todos..

Palavras-chave: movimentos Sociais; educação; capitalismo; ideologia; alienação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul.



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável.

